

Aplaudido, Ulysses transfere homenagem para o 'líder cassado pelo destino'

SÃO JOÃO DEL REI — “O povo não está aplaudindo o Deputado Ulysses Guimarães. O povo está aplaudindo o líder de um partido tantas vezes cassado pelo arbítrio. Mas, principalmente, o povo está aplaudindo o amigo, o irmão, o companheiro deste líder que acaba de ser cassado pelo destino”.

A declaração foi feita pelo próprio Ulysses Guimarães, ao responder aos aplausos da multidão, que o saudou ao chegar no final da tarde na igreja de São Francisco de Assis, onde o corpo de Tancredo Neves foi velado. Ulysses chegou em companhia de sua mulher, Dona Mora. Logo após a entrada do Presidente José Sarney e de todos os ministros de Estado também muito aplaudidos pelos populares.

Sarney, o mais aplaudido depois de Ulysses, desembarcou de helicóptero em companhia de sua mulher, Dona Marly, do Ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, da Marinha, Henrique Sabóia, das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, do deputado Carlos Cotta e de um ajudante-de-ordem e um segurança. A comitiva presidencial desembarcou no Regimento Tiradentes, onde permaneceu por alguns minutos, a espera da chegada de ou-

tras autoridades.

O Presidente José Sarney, todo o Ministério, os Presidentes do Senado, José Fragelli, da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Supremo Tribunal Federal, Moreira Alves, e praticamente todos os governadores de Estado assistiram a missa de corpo presente. Estavam ausentes apenas Wilson Martins (MS), José Richa (PR), Roberto Magalhães (PE), Divaldo Suruagy (AL) e Júlio Campos (MT).

Sarney não quis fazer nenhuma declaração porque, segundo seu assessor de imprensa, Fernando Mesquita, sua homenagem a Tancredo seria feita no discurso de improviso na hora do enterro.

O governador Hélio Garcia, que acompanhou o corpo de Tancredo até esta cidade, chorou muito durante o trajeto do campo de aviação até o Solar dos Neves, onde o corpo permaneceu durante 40 minutos. Hélio Garcia, inicialmente, não quis entrar no Solar dos Neves, preferindo ficar do lado de fora, ao lado da multidão. O governador ficou o tempo todo apoiado nos ombros do seu Chefe do Gabinete Militar, Coronel Braga, que, ao invés de consolá-lo, o acompanhou no choro. Hélio Garcia, a pedido dos próprios paren-

tes do Presidente, acabou entrando no Solar dos Neves, mas pela porta lateral.

Na Igreja, ministros, parlamentares, e outras autoridades fizeram declarações emocionadas sobre Tancredo Neves:

Gerson Camata: “É um homem que não perdeu a amizade, o amor e a estima de seu povo”.

Leonel Brizola: “Vive-mos um momento de grandeza da nossa história. Particularmente me emocionou por ele ter sensibilizado toda esta geração de jovens. Tancredo vai continuar influenciando mais do que qualquer outra pessoa vida”.

José Aparecido de Oliveira: “O país todo é hoje uma prece e uma lágrima. Na verdade, o que se espera é que essa prece seja atendida por Deus e as lágrimas sejam fecundas para garantir o novo tempo de paz, trabalho e justiça social”. Antonio Carlos Magalhães: “A grande dor que sentimos neste instante é a de ver em Tancredo Neves o grande mártir da República”.

Marco Maciel: “Ao ver o Presidente Tancredo Neves descer ao túmulo, temos, com a dor, a certeza de que a luta continua”.

Aluizio Alves: “Perdi um grande amigo”.